

A escrita teatral na formação de professores

Alessandra Ancona de Faria

Pontifícia Universidade Católica

Palavras-chave: formação de professores, jogo teatral, dramaturgia, educação, improvisação.

A escola pública tem se confrontado com diversos problemas para oferecer uma educação de qualidade para seus educandos.

A formação dos professores se inicia nos cursos de graduação, bem como os cursos de Magistério, em nível médio¹, e continua em todo o decorrer da carreira docente. Considerada como parte da construção profissional do professor, os cursos de capacitação, aprimoramento, especialização, extensão que traduzem o caráter de formação continuada tendem a repetir processos já vivenciados ao longo da formação inicial. Assim, os índices de insatisfação, deserção ou absenteísmo em relação a essas práticas são elevados.

Entendo que a formação deve ser pensada como um processo permanente, que parta de problemas concretos experimentados pelo professor e que possa ser uma reflexão que relaciona a teoria à prática por ele vivida.

Para que esta reflexão ocorra, no sentido de transformar a prática que apresenta limites tanto no aspecto dos conceitos como das escolhas metodológicas feitas por ele, é necessário que o professor tenha autonomia, tenha independência intelectual, não se colocando permanentemente na postura de aprendiz.

A investigação e as propostas desenvolvidas tendo a história de vida dos professores como referência para esta reflexão e para a formação do professor são inúmeras e caminham por diferentes percursos, mas em todas elas temos a referência das experiências vividas como fonte de reflexão. O que se pretende é a visão da prática como um momento de síntese, de construção/reconstrução teórica.

Trabalhar com a história de vida dos professores é entender a formação como um processo de construção de sentido, a construção de um sentido que só será possível na proposição de que cada professor possa criar a sua história, possa inventar

¹ Ainda que devesse ser extinto a partir de 2006 em função da Década da Educação, concebida a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), o Censo do Professor (INEP, 2003) deixou evidente um contingente representativo de professores em processo de formação em nível médio.

permanentemente as formas pelas quais quer estar no mundo, entender e repensar suas concepções de educação e que possa dialogar com os seus colegas para a construção de um espaço comum, de uma escola que comporte as particularidades de cada um, mas que tenha um projeto de educação coletivo, dialogado e em permanente reflexão.

Toma-se neste projeto a arte como meio de transformação e dentro deste entendimento, a presença da arte é fundamental para que, a formação permita vivenciar as relações entre o real e o imaginário, entre o real como está definido atualmente e a possibilidade de transformação desta realidade. A criação se dá através das formas que encontra, das soluções que irão se manifestar em uma forma determinada, que na arte se manifestará em diferentes linguagens. Criar é dar uma forma a alguma coisa, com diferentes meios e modos. (Ostrower, 1977)

A pesquisa aqui proposta terá o teatro como linguagem artística a ser explorada. A linha de trabalho seguida é a da improvisação, que tem a imaginação/criação como seu elemento constitutivo. Ressalto aqui sua importância, pois observo que é na possibilidade de exploração de soluções novas, seja pela combinação de fatores entre os vários participantes, seja na utilização de respostas inusuais e criativas, individualmente é que se dá o reconhecimento da criatividade por cada um dos participantes.

A exploração da improvisação por intermédio do jogo teatral está fundamentada em dois conceitos que esclarecem o motivo de sua escolha, que são os conceitos de presença e de fiscalizar (Spolin, 1977). A impossibilidade de resolução das proposições individualmente, que faz parte da estrutura do jogo teatral, propõe que a relação coletiva se fortaleça e crie unidade, cada um se reconhecendo como integrante de um coletivo.

Sendo assim, entendo que a exploração das histórias de vida dos professores através do jogo teatral poderá ser uma enorme fonte de reflexões e apropriações do percurso traçado pelos professores em suas diferentes opções profissionais.

Embora a prática do jogo teatral já possa trazer por si mesma uma reflexão aprofundada, entendo ser importante uma sistematização destas experiências vivenciadas coletivamente, agora de forma também individualizada. Para tanto, proponho a utilização da escrita dramática.

Esta opção se dá pelo fato de entender que nesta forma de escrever será possível não apenas registrar o que foi experimentado, como também dar continuidade ao processo

criativo iniciado com o jogo teatral. Para escrever uma peça de teatro, o professor terá que lançar mão de suas reflexões que partiram dos relatos das histórias de vida dos professores envolvidos no trabalho, além do seu próprio relato; e das improvisações que estes relatos suscitaram.

Atualmente encontramos diversas formas de textos teatrais, desde a mais conhecida que é o texto estruturado em diálogos, até textos corridos, sem nenhuma definição de personagens ou de separação entre as falas.

A ruptura com a forma dramática que vem ocorrendo no último século e com mais intensidade nos últimos cinquenta anos nos oferece a possibilidade de explorarmos uma enorme diversidade de soluções para a escrita que será base para uma cena. A compreensão desta possibilidade dá uma enorme abertura para o professor que utilizará uma escrita criativa como forma de refletir sobre sua realidade.

Ryngaert (1998) em *Ler o teatro contemporâneo* nos fala sobre as características do teatro contemporâneo, especificamente sobre o texto teatral contemporâneo. Observamos diversas rupturas com o modelo clássico, tanto no que diz respeito ao tempo, ao espaço e aos personagens. A narrativa, o que se diz, o que a peça conta, quais conflitos apresenta e que supostamente deveria resolver, também é revisto e perde suas características que dão para o grande público a compreensão à qual estão acostumados e para a qual possuem códigos de compreensão.

As características diferenciadoras da escrita dramática como ferramenta para a formação continuada do professor sem a dissociação entre ação/reflexão ou teoria/prática, podem, em parte, ser elencadas no modo de caracterização da dramaturgia contemporânea que, segundo Ramirez (2004):

- O tempo e o espaço deixam de existir com uma relação de causa e efeito, de continuidade, passando a ser metafóricos, indefinidos e fragmentados.
- Enfraquecimento da personagem com função enunciativa, a palavra é mais um elemento simbólico.
- A fragmentação é característica tanto para a escrita como para a estrutura da peça.
- A intertextualidade, a apropriação de textos alheios.
- O hibridismo, tanto os gêneros como as linguagens artísticas se misturam.

- A imitação da realidade perde importância, uso da metalinguagem na estrutura da fábula.
- O conteúdo é a unidade básica que sustenta a existência da narração.

Nesse sentido, a história de vida do professor passa a constituir a reflexão sobre seu trabalho docente, estabelecendo uma identificação entre estas histórias e a escrita teatral. Haveria desse modo, uma aproximação entre a escrita teatral contemporânea e o processo de trazer à memória que é ativada com relação aos acontecimentos passados: lembra-se aos poucos, lembra-se por pedaços, lembra-se com lacunas.

Será com a seleção que a memória realiza que trabalharemos. A maneira de nos aproximarmos e de resgatarmos as diferentes histórias poderá variar, o que pode ser observado na pesquisa desenvolvida por Venâncio (2004) importante referência para o tema em questão.

Pensar a formação como ato criador torna-se elemento fundamental e plausível no sentido de tornar um indivíduo mais sensível, e de que esta sensibilidade possa alterar a maneira das pessoas se relacionarem no mundo, integrando aspectos há muito dicotomizados.

Busco, nesta pesquisa, por um educador que pensa, planeja, executa, que reflete sobre suas ações, reconhecendo que de fato a sua construção pedagógica tem uma identidade, tem um jeito singular de ser, que é, afinal, o modo pelo qual concebe o mundo, as pessoas, as relações, a possibilidade de estar sendo e ocupando o seu lugar aqui, de uma ocupação que deixa marcas.

Pensar na instituição pública a partir deste trabalho proporcionará condições de redimensionar o papel do educador junto à sociedade, pois, tendo educadores mais qualificados, onde a sensibilidade é encarada como o cerne do seu processo de formação, teremos indivíduos mais críticos e nem por isso menos sensíveis. Acredito que esta formação será capaz de fazer com que cada um tenha capacidade de ordenar e conquistar sua própria autonomia, como sujeito criador, desencadeador e mediador do processo de construção de novos conhecimentos, e que esses conhecimentos possam formar pessoas mais livres, autoras, criadoras e críticas.

Referências Bibliográficas:

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1977.

RAMIREZ, José Manuel Lázaro de Ortecho. Fábulas mutantes na floresta pós-moderna : perspectivas da narrativa dramática na contemporaneidade. Tese de doutorado apresentada na ECA-USP, São Paulo, 2004.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. Teatro de lembranças. Registro cênico-dramatúrgico da memória. Tese de doutorado apresentada no Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2004.